

GORDURA EPICÁRDICA ESTÁ ASSOCIADA COM MASSA VENTRICULAR ESQUERDA E FUNÇÃO DIASTÓLICA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; ADRIANA MACARI; MAURÍCIO JUNGES; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL; ÂNGELA B. S. SANTOS; MURILO FOPPA

Introdução: A ecocardiografia tem sido utilizada para identificar alterações cardiovasculares subclínicas, como hipertrofia ventricular esquerda e disfunção diastólica. A mensuração da gordura epicárdica é uma das novas técnicas que vêm sendo propostas para refinar

esta estratificação. Objetivo: Avaliar em pacientes com Síndrome Metabólica (SM) a associação da gordura epicárdica com as demais medidas ecocardiográficas. Métodos: Mediu-se a gordura epicárdica em 53 indivíduos com SM definida como a camada entre a superfície epicárdica e o pericárdio parietal nas janelas paraesternal longitudinal e transversal, tanto na sístole como diástole. Essa foi comparada de forma bivariada com as medidas do ventrículo e átrio esquerdo, massa ventricular, espessura parietal relativa (EPR), fluxo transmitral e Doppler tecidual, seguindo recomendações das sociedades brasileiras e americanas. Também foi avaliada a capacidade funcional e a vasodilatação endotelial mediada por fluxo. Foram consideradas significativas as associações com $P < 0,01$. Resultados: Dentre as variáveis investigadas a gordura epicárdica na sístole associou-se com Espessura septal ($r=0,38$); Parede posterior ($r=0,34$); EPR ($r=0,32$), Massa VE ($r=0,28$); Onda E tecidual ($r= -0,42$) e Relação E:Em($r=0,34$). Já a gordura epicárdica na diástole associou-se com Espessura septal ($r=0,47$); Parede posterior ($r=0,49$); EPR($r=0,49$), Massa VE($r=0,30$); Encurtamento fracional médio-parietal($r=-0,41$), Tempo de desaceleração da Onda E ($r=-0,31$) e Relação E:Em ($r=0,31$). Conclusões: A gordura epicárdica está associada com massa ventricular esquerda e função diastólica, mas não com capacidade funcional e disfunção endotelial. Estes dados sugerem que depósitos cardíacos de gordura visceral podem concorrer com as outras alterações ecocardiográficas subclínicas usualmente avaliadas.